

DE00972014RL/RCMC

Director:
Francisco Figueiredo

Semanário Regional
Quinta-feira,
18 de Abril de 2024
Ano: 111 | N.º: 5949

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE



OPINIÃO

“Maré negra, por muito que a pintem de verde”
por André Leitão
Pág. 10

25 DE ABRIL

Banda cria coro de todas as idades para cantar a liberdade
Pág. 4

BELMONTE

Mundial FM passa a gerir a Rádio Caria
Pág. 15

PENAMACOR

Bodo de Aranhas lembra tempos em que os ricos ajudavam os pobres
Pág. 11

MANTEIGAS

Oposição pede que obras na estrada não prejudiquem Agosto
Pág. 16



QUANDO A ARTE SE TORNA INCLUSÃO



NA PELE DE QUEM ENFRENTA BARREIRAS

ENSINO SUPERIOR

Pág. 3

MEDICINA CHEGA ÀS 150 VAGAS NA UBI



BEATRIZ CORREIA



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

EDITORIAL

O QUE DIZ OTERO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Vamos lá ver. Por estes dias ouvi uma entrevista na TSF ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea, General Cartaxo Alves em que o líder militar começava quase todas as respostas por “vamos lá ver”, como quem diz “tenho de vos explicar tudo bem explicadinho” porque me parece que de Forças Armadas e da sua importância para o país, os portugueses estão “a leste”. Este foi o tom com que o senhor general fez a apologia da sua Força Aérea, como uma das melhores e mais bem apetrechadas do mundo, e que é fundamental que o Estado olhe para ela, e a bem dizer para todas as Armas, com mais interesse, e naturalmente mais investimento, numa perspectiva clara e objectiva de que Portugal necessita de poder militar e de capacidade defensiva.

Na verdade, este tem sido o tom com que ultimamente os chefes militares têm vindo a terreiro mostrar o inadmissível estado a que “isto chegou” com a redução de efectivos. Seja porque no caso da Força Aérea partem para outros voos mais rentáveis, seja porque há pouco interesse dos jovens em seguirem uma carreira no Exército ou na Armada. Que melhores condições para colocar no debate o regresso do Serviço Militar Obrigatório? A que se junta a força da ideia de que o mundo está perigoso e blá, blá, blá... achas para a fogueira de um claro retrocesso.



PIXABAY

Ora, este “oh tempo volta para trás” fica ainda mais evidente quando ouvimos pérolas como as que saem da boca do revisionista Otero; “não é possível a instituição do casamento como vínculo jurídico entre pessoas de sexo diferente possa ter cobertura para uma realidade diferente”, ou por exemplo; “o papel da mulher é de tentar o que é mais difícil: conciliar o papel enquanto membro da família e dentro da sociedade” ou melhor ainda, “o estatuto da mulher enquanto dona de casa está desvalorizado e que o trabalho é diferente entre um homem e uma mulher”. Vamos lá ver, Paulo Otero como co-coordenador e um dos vinte e dois autores do Manifesto Identidade e Família

pretende, tal como o grande apresentador da obra, travar todos os avanços civilizacionais que Portugal, como parte de uma Europa moderna e de um mundo em constante mudança, registou nas últimas décadas. E, aproveitando o ambiente extremista e populista que se vive entre nós, sugerir o governo e a virtualidade de uma maioria “parlamentar” para a construção de um novo império com o “trumpista” lema de Fazer de Portugal Grande de Novo! Homens nas trincheiras empunhando armas e as suas dedicadas mulheres em casa esperando por eles, enquanto passam a roupa a ferro e dão de mamar à prole familiar. Viva Portugal!

“Este “oh tempo volta para trás” fica ainda mais evidente quando ouvimos pérolas como as que saem da boca do revisionista Otero”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

ENSINO SUPERIOR

MEDICINA GANHA MAIS CINCO VAGAS NA UBI

Tirando Coimbra, apenas a Covilhã ganha mais vagas no curso de Medicina. Instituição ganha, no total, mais 25 lugares que no ano passado, e abre um novo curso, de Computação Criativa e Realidade Virtual

JOÃO ALVES

O curso de Medicina, da UBI, foi um dos únicos dois (a par da Universidade de Coimbra) a ganhar mais vagas no próximo ano letivo (mais cinco) e a instituição de Ensino Superior cresce no número geral de vagas (somando as vagas do regime geral e dos regimes especiais), somando mais seis lugares quando falamos da primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, segundo garante, em comunicado, a instituição.

Por partes. Em Medicina, este ano, o Governo tinha prometido um aumento de vagas que, contudo, foi residual. Em relação ao ano passado, há apenas mais 13 vagas, sendo que destas, 8 são em Coimbra e cinco, na Covilhã, onde a UBI passa das 145 vagas em 2023 para 150 em 2024. De acordo com os números da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) conhecidos no domingo, há um total de 1554 vagas nas 10 instituições públicas que têm o curso de Medicina. Coimbra e UBI crescem, todas as outras mantêm, com o Algarve a continuar sem vagas.

Na UBI, este ano, com as vagas do regime geral e dos regimes especiais, há lugar para 2085 novos alunos, mais 25 que no ano passado (2060), mas no que concerne ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), estas diminuem, passando de 1595 para 1579 (menos 16). No entanto, a UBI, em comunicado, fala de um aumento de seis vagas que, fazendo contas entre vagas



No Concurso Nacional de Acesso, UBI tem 1579 vagas

suprimidas e atribuídas, cursos que não abriram ou novas ofertas, como o novo curso de Computação Criativa e Realidade Virtual (com 20 vagas), acaba por se verificar. No regime especial há ainda 79 vagas, para maiores de 23 são 106, para titulares de outros cursos 29, para o concurso especial para medicina para licenciados 26, para Estudantes Internacionais 232 e para mudanças de curso ou instituição 34 vagas.

Na instituição covilhanense, além da subida em Medicina, há também mais duas vagas nos cursos de Ciências da Comunicação (68/66) e Inteligência Artificial e Ciências de Dados (22/20), e mais uma em Ciência Política

e Relações Internacionais (31/30), Design Multimédia (49/48), Filosofia (22/21) e sociologia (47/46). A maioria dos outros cursos mantêm as vagas que tinham: Arquitetura (64), Bioquímica (45), Biotecnologia (43), Ciências Biomédicas (72), Ciências da Cultura (24), Ciências do Desporto (64), Ciências Farmacêuticas (62), Cinema (50), Design de Moda (60), Design Industrial (52), Economia (49), Engenharia Aeronáutica (60), Engenharia Civil (15), Engenharia Eletromecânica (35), Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (24), Engenharia Informática (80), Estudos Portugueses e Espanhóis (30), Gestão 81, Informática Web, Móvel e na Nuvem (30), Marketing 39,

Vagas para Medicina passam de 145 para 150, sendo a UBI, a par de Coimbra, a única universidade que tem um aumento a nível nacional

Matemática e Aplicações (15), Optometria e Ciências da Visão (39), Psicologia (55) e Tecnologia e Produto de Moda Sustentável (12). Perdem vagas os cursos de Engenharia e Gestão Industrial (20/21), Engenharia Mecânica Computacional (15/30), Física e Aplicações (15/20), e Química Industrial (20/26).

Ao todo, este ano, em termos nacionais, serão disponibilizadas 99.986 vagas distribuídas por diferentes vias de ingresso, no ensino superior público e no ensino superior privado.

No ensino superior público (concurso nacional de acesso e concursos locais) são fixadas 55.166 vagas (mais 0,3% que em 2023).

COVILHÃ

BANDA DA COVILHÃ

CORO INTERGERACIONAL CRIADO PARA CELEBRAR ABRIL

Músicos juntam-se a participantes entre os 6 e os 86 anos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

São 115 os participantes no concerto único do próximo domingo, 21, "Gaivota de abril", que levou a Banda da Covilhã a juntar pessoas de várias gerações, entre os 6 e os 86 anos, num coro comunitário criado para o efeito e que será acompanhado pelos músicos da filarmónica no espetáculo que assinala os 50 anos do 25 de Abril.

O evento, com um repertório de dez temas, oito deles associados à Revolução dos Cravos, realiza-se domingo, às 16.00, no auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

O espetáculo resulta de um desafio da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso à Banda da Covilhã, instituição com 153 anos, para assinalar a efeméride, a que muita gente respondeu afirmativamente.

"A ideia de juntar gerações passa pela passagem de testemunho dos que realmente viveram o 25 de Abril e os mais novos, incluindo os seus pais", sublinhou o presidente da Banda da Covilhã e diretor artístico da filarmónica, Eduardo Cavaco.

Além de oito músicas associadas à data, estão também a ser preparados cantares das beiras. O alinhamento baseou-se numa escolha que passa por "canções de outrora", passando pelas senhas de Abril e temas como "Somos livres", sendo que oito dos temas estão relacionados com a Revolução dos Cravos.

"Milho verde", "Era ainda pequenino", "As armas do meu adufe", "A moda do entrudo", "Canção de Embalar", "Pedra filosofal", "Vejam bem", "Somos livres", "E depois do adeus" e "Grândola Vila Morena" são os temas que se vão poder ouvir.

A maior dificuldade, dado o elevado número de participantes, de tantas idades, "tem sido conciliar os horários e disponibilidade de todos para ensaiar, mas tem sido possível e tem corrido bem", garante o responsável.

Outro desafio foi "encontrar repertório que dê para todos,



Espetáculo realiza-se domingo, às 16:00, no auditório da Faculdade de Ciências da Saúde

porque este é um concerto inclusivo e da cidade".

O diretor artístico conta que se tem assistido a muita emoção e ao poder de a música "criar emoções, juntando gerações".

"Até arrepia cantar a 'Grândola', principalmente os mais seniores. Até uma lágrima correu na face de alguns", comentou Eduardo Cavaco.

Por outro lado, "a maioria das crianças já tinha ouvido as canções que irão interpretar, no entanto, os adultos e seniores acabam por de alguma forma ter um conhecimento diferente sobre elas e as reações têm sido bastante positivas".

No espetáculo, ensaiado por Margarida Geraldês, no caso do coro comunitário, e a Banda da Covilhã pelo

São 115 os elementos em palco, entre o coro comunitário e músicos

maestro Carlos Almeida, participam o solista Ruben Matos, as Adufeiras da Casa do Povo do Paul e utentes de lares.

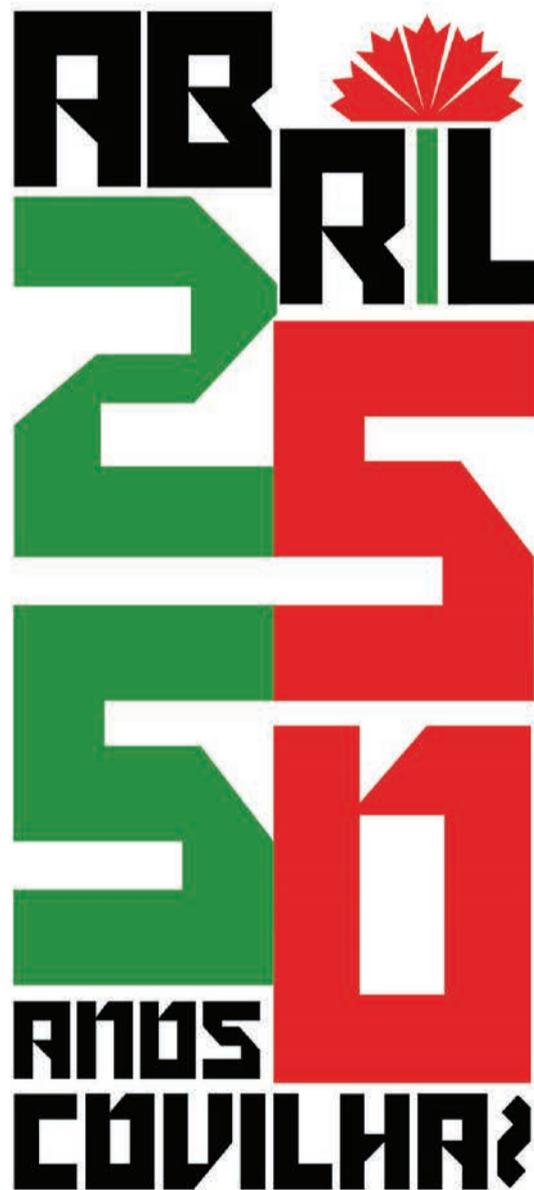
De acordo com Eduardo Cavaco, o entusiasmo de alguns já fez participantes, sobretudo mais velhos, manifestarem a vontade de continuarem o projeto do coro comunitário criado para as comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos.

PUBLICIDADE

MOTORISTA DE AUTOCARROS (M/F)

Empresa de transporte público de passageiros admite
MOTORISTA DE AUTOCARROS PARA A ZONA DA COVILHÃ.

Envio de candidatura incluindo CV em resposta ao anúncio n.º 5949/1 deste jornal.



23 abril

ARRUADA LITERÁRIA PELA LIBERDADE

Centro Histórico | 21:00

OS NOSSOS CANTAM ABRIL

Praça do Município | 22:00

24 abril

“LUTARAM E SOFRERAM POR ABRIL”

_ Lançamento de Livro

Salão Nobre dos Paços do Concelho | 17:30

CELEBRAR ABRIL

Sede da Banda da Covilhã; Jardim Público
» Rua Direita » Praça do Município | 20:00

- _ Jantar comemorativo e arruada
- _ Homenagem às vítimas da PIDE/presos políticos do Concelho
- _ Poemas e canções da RESISTÊNCIA
- _ Fogo de artifício e “Grândola Vila Morena”
- _ Espetáculo musical por Sons do Minho

25 abril

CELEBRAR A LIBERDADE

Jardim Público » Rua Direita » Praça do
Município; Salão Nobre dos Paços do
Concelho | 10:00

- _ Arruada com distribuição de cravos
- _ Içar das Bandeiras na Praça do Município
- _ Sessão Solene da Assembleia Municipal Comemorativa do 50º aniversário do 25 de Abril

CRAVOS DE ABRIL

Instalação artística

Praça do Município | 15:30 (inauguração)

A COVILHÃ DE ABRIL DE 74

Exposição documental

Foyer do TMC | 16:00 (inauguração)



COVILHÃ
MUNICÍPIO A TECER O FUTURO

COVILHÃ

UBI

VIVER PARA PERCEBER AS DIFICULDADES DE LOCOMOÇÃO

Alunos de Psicologia vestiram a pele de pessoas com limitações na mobilidade para perceberem o que pode ser melhorado no espaço público

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Bastaram poucos metros para que os cerca de 60 alunos de Psicologia da Universidade da Beira Interior (UBI) que na manhã de segunda-feira, 15, saíram do Sineiro em direção ao Pelourinho com o intuito de perceberem os obstáculos à acessibilidade e à mobilidade de quem tem problemas de locomoção constatarem que era impossível fazerem o percurso sem terem constantemente de descerem o passeio demasiado alto para caminharem na estrada, onde circulavam carros nos dois sentidos.

Em cadeira de rodas que encontram sinais de trânsito e muitos outros obstáculos no passeio, muletas, tripés e andarilhos que os paralelos levantados fazem tropeçar e impedem de progredir em segurança, outros com óculos que reduzem o campo de visão ou provocam a sensação de embaciamiento, alguns com um pesado colete com vinte quilos, para simular efeitos da idade ou de doenças sobre as articulações ou a flexibilidade, rapidamente se depararam com um espaço público que dificulta a autonomia e a mobilidade de quem tem problemas motores ou outras condições que limitam a locomoção.

A aula de Desenvolvimento do Adulto e do Idoso foi prática e a lição apreendida com maior facilidade do que na sala de aula.

Depois do trajeto em ziguezague, da atenção redobrada a andar na via pública, da necessidade de ajuda para

prosseguir caminho, Inês Santos, de 18 anos, comentou que, por mais que se mencionem certas vivências, não se consegue alcançar quão difícil se pode tornar a vida de algumas pessoas quando o ambiente em que vivem não promove a acessibilidade, ou não é o mais adequado para estimular uma vida autónoma.

“Até podemos ter empatia, mas não temos a real noção”, disse ao NC a estudante de Psicologia, enquanto desce a renovada Avenida Frei Heitor Pinto, onde as zonas com os paralelos levantados se vão multiplicando.

Apoiada em duas muletas, depois de já ter experimentado a dificuldade em movimentar-se com um andariho, Marisa Barbosa, 19 anos, debate-se com o calor exponenciado pelo esforço feito e lamenta a ausência de sombras e de bancos que sirvam para descansar e de apoio.

“As características deste pavimento e dos passeios não permitem autonomia. Se tivesse alguém próximo com estas necessidades, não me sentia confortável que andasse sozinho numa zona assim”, lamenta a aluna do primeiro ano de Psicologia, para quem esta experiência “enriquece a formação enquanto estudante e enquanto cidadã e ajuda a consciencializar para as dificuldades de quem se depara com estes problemas”.

Com uns óculos com dois pontos opacos no meio, Bárbara Oliveira caminha concentrada e cautelosa, a sentir a falta da visão central, e surpreende-se com os pormenores a que tem de estar atenta e em que normalmente não repara, embora passe nesta rua todos os dias.

“Não tinha noção do esforço necessário para andar assim e não é razoável o espaço público não estar organizado para ser mais inclusivo”, salienta a futura psicóloga, segundo a qual experimentar estes condicionalismos, ainda que apenas numa aula de duas



Professoras pretenderam “despertar nos alunos uma consciência crítica”



Participantes utilizaram meios que lhes dificultaram a mobilidade

“

As características deste pavimento e dos passeios não permitem autonomia”

horas, a ajuda e aos colegas a “colocarem-se melhor no lugar dos outros e a ter a uma ideia mais abrangente das dificuldades, que são muitas”.

Uns atrasam o passo, outros precisam de ajuda para avançar, há quem se queixe do cansaço, de dores nas pernas, há quem vá parando, como acontece com Maria Luísa, de 82 anos, que primeiro se agarra a uma esplanada e depois procura o suporte

COVILHÃ



ANA RIBEIRO RODRIGUES

MUITAS BARREIRAS FÍSICAS

“A cidade não está preparada. É muito fácil tropeçar ou cair. Por vezes, temos de viver as situações para as sentir de forma diferente”, afirma a aluna de Valença do Minho, que tem uma avó “com várias próteses”, um avô que vive com as sequelas de um AVC e diz conseguir “perceber melhor agora a experiência diária deles”.

Chegados à Praça do Município, ouvem-se comentários de alívio proporcionados pelas características do piso mais adequado e os declives nos passeios, embora, para entrar na Câmara Municipal da Covilhã, seja necessário vencer a escadaria.

Rosa Marina Afonso, docente,

ênfatiza que se pretendeu “despertar nos alunos uma consciência crítica para a importância da comunidade e do meio em proporcionar condições para que as pessoas se possam desenvolver na sua plenitude, independentemente de terem ‘handicaps’, que são mais frequentes no envelhecimento, mas podem ocorrer em outras fases”.

Este é também um exercício para mais facilmente se colocarem no lugar de quem está nessa posição, mas também para, como cidadãos, serem mais críticos e perceberem o papel da psicologia no desenho dos ambientes.

“Há falhas no espaço público,

só que também há soluções, e por vezes não são assim tão complexas. Às vezes passa por um passeio ser mais largo, um sinal de trânsito não estar no meio do passeio, haver mais bancos para as pessoas poderem descansar, mais sombras, não haver degraus em locais que impeçam o acesso”, enumera, apontado a orografia como um desafio acrescido, mas alertando para a necessidade de criar condições para promover o envelhecimento ativo e permitir que as pessoas participem na comunidade e possam exercer os seus direitos sem barreiras físicas a impedi-lo.

“Ajudar é importante, mas a prioridade deve ser capacitar a pessoa, para que possa fazer as suas tarefas sozinha”, vinca Rosa Marina Afonso.

Depois de terem saído à rua, a próxima fase é promover uma reflexão sobre as limitações encontradas, apontar soluções e remeter esses contributos à Câmara Municipal e à UBI sobre como “construir espaços mais inclusivos e mais respeitadores dos direitos”.



Não é razoável o espaço público não estar organizado para ser mais inclusivo”

de uma parede enquanto vê o grupo passar e partilha como o peso da idade se pode fazer sentir.

Maria Miguel Barbosa, uma das professoras, aproveita para explicar que “a recuperação cardiovascular é cada vez mais difícil ao longo da vida”, além de acrescentar o que podia existir para mitigar o esforço adicional.

Sara Neves, de 19 anos, estava a ser empurrada por um colega, mas levantou-se da cadeira de rodas quando, mais uma vez, teve de passar para a estrada, por reacear cair, dada a altura do passeio.

“Nota-se que não pensamos em quem está nesta situação. Não há consideração pelas dificuldades que os idosos e outras pessoas com pouca mobilidade possam ter, que não há cuidado na forma como as coisas são feitas para facilitar a vida”, constata.

Com um elástico a apertar-lhe as pernas, para lhe reduzir a mobilidade, e uma muleta a servir de apoio e a tropeçar com frequência nos paralelos fora do sítio, Aurora Mesquita, de 18 anos, já começou a sentir o cansaço adicional, mais difícil de suportar por não ter onde se abrigar do sol nas paragens a que é forçada.



Estudantes encontraram nos passeios vários obstáculos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ



Percurso pedonal tem uma extensão de 17 quilómetros

RUI FL. DELGADO

TEIXOSO

ECOTRILHO DAS TERRAS DO TEIXO INAUGURADO NO DOMINGO

Autarquia local também assinala requalificação da Fonte dos Amieiros

A União de Freguesias de Teixoso e Sarzedo inaugura no próximo domingo, 21, o Ecotrilho Terras do Teixo, com uma caminhada de 17 quilómetros de extensão, com grau de dificuldade moderado.

A concentração para a caminhada é feita no largo da capela de Santo António no Teixoso às oito horas da manhã. O autocarro para o Sarzedo, local onde se inicia a caminhada, é às 9 horas. Os participantes na caminhada têm seguro, reforço na Fonte dos Amieiros, almoço e transporte do Teixoso para o Sarzedo.

As inscrições são gratuitas, mas devem ser dadas até esta

quinta-feira, 18. O contacto para inscrição é através do telefone 275 921 160 da União de Freguesias Teixoso Sarzedo.

Além desta rota, a autarquia, que organiza o evento em colaboração com a Associação de Compartes dos Baldios do Sarzedo e Wild Roots, aproveita o dia para inaugurar também a requalificação da Fonte dos Amieiros.

TEIXOSO

PROVA DE VINHO CASEIRO NO LARGO DA PRAÇA

Tem lugar no próximo domingo, 21, a VI Prova de Vinho Caseiro no Teixoso.

Trata-se de uma organização do Núcleo de Todas as Gerações do Teixoso

e tem lugar no Largo da Praça. Tem o apoio da União de Freguesias Teixoso Sarzedo e está inserido nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

O evento começa às 15 horas com a

prova de vinhos. A entrega dos diplomas está marcada para as 18 horas e o lanche convívio, meia hora depois. A animação está a cargo do Grupo Musical "Os Beirões" de Peraboa.

BARCO/COUTADA

FORNOS D'ARGEMELA DURANTE DOIS DIAS DE MAIO

■ Era um prato feito à base de feijão, que ia ao forno, que servia de base à alimentação de quem trabalhava nos campos da serra da Argemela. E que deu mote a um festival que tem crescido de ano para ano. Em 2024, o Fornos D'Argemela, organizado pela União de Freguesias de Barco e Coutada, vai ter dois dias, entre 10 e 11 de maio.

O objetivo é divulgar o património gastronómico e cultural da União de Freguesias, sempre com iniciativas de âmbito cultural e animação. Segundo o autarca local, esta é a oportunidade dos visitantes conhecerem a aldeia e degustarem o Feijão da Argemela, confeccionado da forma tradicional, ou seja, no forno.

O certame conta também com exposições e venda de artesanato e outros produtos locais e animação musical, contanto com cerca de 15 expositores.



FORNOS D'ARGEMELA

Feijão à moda da Argemela é rei durante dois dias

OPINIÃO



PEXELS

VAMOS FALAR DE... ATIVIDADE FÍSICA

DANIEL SANTOS SILVA
MÉDICO NO CENT. DE
SAÚDE DE BELMONTE



Todos os anos, no dia 6 de abril, se celebra o Dia Mundial da Atividade Física. Instituída pela primeira vez em 2002, com o apoio da Organização Mundial de Saúde, é uma data que serve para reacender a consciência de todos para a necessidade de fazer exercício físico. Neste dia ocorrem inúmeras iniciativas de promoção do desporto e bem-estar

Os benefícios do exercício são inúmeros: no que diz respeito à saúde física, exercitar-se ajuda a melhorar o controlo de doenças como a diabetes, a hipertensão arterial ou os níveis de colesterol no sangue, contribuindo também para a redução do peso. Além disso, certos tipos de atividade física podem ajudar a melhorar doenças musculares e articulares, fortalecendo os músculos e reduzindo as dores.

Ao mesmo tempo, o exercício físico tem também benefícios a nível mental, uma vez que durante a atividade são libertadas, no nosso cérebro, substâncias chamadas endorfinas, que ajudam a relaxar e proporcionam uma sensação de bem-estar generalizado. Fazer desporto é muito importante em situações como a depressão ou ansiedade, podendo ajudar inclusivamente a reduzir a necessidade de medicação para estas doenças. Graças às endorfinas, o exercício tem ainda um impacto sobre a qualidade de sono, algo que influenciará o desempenho pessoal e profissional dos praticantes.

Algo interessante sobre a atividade física é que ela pode assumir muitas formas diferentes e se pode adequar aos gostos individuais. Para quem prefere atividades em grupo, desportos como o futebol ou o ténis podem ser uma boa oportunidade para socializar enquanto se cuida do corpo e da mente; no entanto, há também modalidades que exigem menos equipamento e podem ser feitas individualmente, como a corrida ou as caminhadas. Vivendo numa região em que o clima é desfavorável, a utilização de espaços interiores como ginásios ou estruturas municipais é uma alternativa a considerar nos dias mais chuvosos e frios.

De um modo mais abrangente, podemos dizer que o desporto tem inclusivamente uma função social muito importante, uma vez que impede a marginalização de uma franja da população mais vulnerável e proporciona também oportunidades profissionais na área.

Na prática, e apesar de as necessidades de exercício físico variarem muito de acordo com o perfil de cada pessoa - nomeadamente com a idade e a condição física - muitas vezes a recomendação que é dada pelos médicos é de 30 minutos de exercício diário, pelo menos cinco vezes por semana.

Perante todos estes benefícios, e aproveitando o facto de esta data ainda ser recente, sou da opinião de que urge a realização de mais iniciativas de promoção da atividade física e do bem-estar através do desporto. Deve, na medida do possível, haver entendimento e cooperação entre as entidades prestadoras de cuidados de saúde, municípios e outras entidades públicas e/ou privadas para a dinamização de atividades que possam contribuir para um aumento da qualidade de vida das populações.

CRÓNICA

SNS: ESPERAVA PIOR

EDUARDO COSTA
PRESIDENTE DA
ASSOC. NACIONAL DE
IMPRESA REGIONAL



Uma tosse que já me afetava há alguns dias e tirava o sono levou-me a fazer uma experiência com o nosso Serviço Nacional de Saúde. Cumprí as recomendações do novo plano para diminuir a pressão nas urgências hospitalares “Ligue antes salve vidas”. Liguei para o SNS 24. Cerca de uma hora em espera! Atendeu-me finalmente uma enfermeira. Diligente, profissional, atenciosa. Fez a triagem e reencaminhou a chamada para um profissional para marcar uma consulta no centro de saúde. Tinha horário disponível para o dia seguinte. Nesse dia eu não tinha possibilidade. Como a tosse era constante, fui ao hospital para uma consulta de urgência. A rececionista deu-me pulseira verde. Cerca de quatro horas depois desisti. Era elevado o número de pacientes com pulseiras de maior urgência. Dirigi-me à urgência de um hospital privado. Fui atendido cerca de cinco minutos após a chegada. A médica, simpática e boa profissional, analisou os pulmões, confirmou que não era grave e prescreveu a receita. Não concluí que o SNS funcionou mal. Se tiver em conta as constantes críticas altamente negativas estava à espera de bem pior. Demoraram tempo excessivo a atender a chamada? Sim. Evitar que os cidadãos entupam as urgências dos hospitais com uma triagem por telefone parece boa ideia. Mas, para resultar é preciso investir para um atendimento em tempo razoável.

PUBLICIDADE

**VENDE-SE RECHEIO
DE MORADA NA COVILHÃ**
Informações telef. 932 795 244

OPINIÃO



ANDRÉ LEITÃO

MARÉ NEGRA, POR MUITO QUE A PINTEM DE VERDE

ANDRÉ LEITÃO
MÉDICO
NEUROLOGISTA
DO C.H.U.C.B.



A febre das grandes centrais fotovoltaicas chegou em força à Cova da Beira, marcando já indelevelmente a nossa paisagem.

A localizada na Quinta Branca (Boidobra) fez já correr muita tinta sobre a devastação provocada pela sua construção. O desmatamento de dezenas de hectares de floresta autóctone, arrastada para construir uma central solar, descaradamente publicitada como uma “energia verde”, cedo mostrou os seus impactos. A falta da cobertura vegetal - e do seu papel essencial na retenção e infiltração de água - levou à erosão dos solos e às enxurradas do último Inverno, que deixaram num estado vergonhoso a EM 506. A anunciada requalificação da estrada pelo município covilhanense segue um padrão comum no investimento privado no nosso país: serão os nossos impostos a pagar a impreparação e a falta de um adequado plano de drenagem hídrica que deveria ter sido exigida à empresa construtora.

Foi uma imagem ilustrativa dos tempos que correm: destruímos impensadamente a Natureza e logo sofremos as consequências da sua falta. Assim se pôs a nu a fragilidade óbvia destes projectos de grandes centrais solares que estão a invadir o país, promovidos pelo anterior Governo como um grande contributo nacional no combate ao aquecimento global. Mas ao serem licenciados em zonas ambientalmente valiosas, o dano ambiental causado pela sua construção

poderá ser bem superior ao seu benefício. Como exemplo da barbárie em curso, estima-se em mais de 30.000 o número de sobreiros (supostamente uma espécie protegida) a serem abatidos pelas mega-centrais solares já aprovadas. E as alternativas de colocação existem: poderiam ser instaladas em zonas ambientalmente degradadas (p. ex.º dominadas por vegetação invasora), zonas e edifícios industriais abandonados (com solos já impermeabilizados) e, obviamente, no telhado dos nossos edifícios. Para esta última hipótese ganhar outra dimensão era necessário uma estratégia governativa mais sensata, com estímulos à microprodução descentralizada pelos cidadãos em suas casas (que actualmente são pagos de forma irrisória se o fizerem), em vez de favorecer estes enormes parques solares, que darão dividendos, convenientemente, às grandes empresas envolvidas. Os estímulos governamentais para construção destes empreendimentos são muitos, incluindo compensações financeiras às autarquias (que assim mais dificilmente levantarão entraves), simplificação de licenciamento e dispensa de necessidade de avaliação de impacto ambiental, esse grande incómodo, para projectos inferiores a 100 hectares.

Se quiséssemos realmente combater a crise climática e ambiental, deveríamos ter medidas efectivas para melhorar a eficiência energética e de redução das nossas necessidades, em vez de apenas querer produzir cada vez mais energia, a todo o custo. Foi a sobreexploração de recursos e do equilíbrio do planeta, sempre procurando o lucro máximo, sem pensar no valor intrínseco do que é destruído, que nos trouxe à catástrofe ambiental em curso. Não será insistindo no mesmo caminho que chegaremos a outro resultado.

Então, se as intenções dos bem-pensantes da capital são estas, quem nos poderia valer? O poder local, pelo conhecimento do território, deveria ter uma estratégia para o seu ordenamento e ser o principal agente da sua defesa. Transformar terrenos agrícolas produtivos e áreas de floresta autóctone em parques solares é comprometer o futuro, é tudo menos sustentabilidade. É danificar irremediavelmente a paisagem, é destruir potencial turístico (a Grande Rota do Zêzere, um percurso pedestre de longo curso, atravessa agora duas destas centrais no nosso concelho), é perder a biodiversidade que existia nestes carvalhais, é degradar solos e perder capacidade de retenção de água.

Mas a Câmara da Covilhã licenciou estes parques, dizendo que, se todas as outras entidades nacionais consultadas já tinham dado o seu parecer favorável, o que poderia fazer? Pôncio Pilatos não o diria melhor. É verdade que a nova lei dificulta bastante a oposição aos projectos, mas poderia ter sido fundada uma recusa de licenciamento no próprio Plano Director Municipal da Covilhã – “Consideram-se usos e actividades incompatíveis os que provoquem um agravamento das condições ambientais e urbanísticas, podendo ser razão de recusa de licenciamento (...) actividades que (...) configurem intervenções que contribuam para a descaracterização ambiental, paisagística, morfológica (...) - artigo 5º-B,d).

A proximidade destas centrais fotovoltaicas da A23 dá-lhes uma enorme visibilidade à chegada de quem nos visita e se depara com estas manchas negras numa região que esperaríamos ambientalmente equilibrada. Soluções “verdes”? Só se for pela cor do dinheiro que movimentam.

PENAMACOR

ARANHAS

ALDEIA RECRIA A TRADIÇÃO DO BODO



No Bodo, a chanfana de cabra é cozinhada à maneira antiga, em panelas de ferro

Festa relembra tempos em que os mais abastados distribuían ajuda alimentar pelos mais carenciados

Em tempos idos, de maior necessidade, em Aranhas, freguesia do concelho de Penamacor, as pessoas mais abastadas da freguesia distribuían ajuda alimentar junto das mais carenciadas. Era o chamado

“Bodo”, uma tradição popular que se transformou em festa e que, no próximo dia 4 de maio, a Associação Comissão de Festas de Aranhas volta a recriar.

O “bodo” de Aranhas tem uma popularidade que ainda hoje

Bodo de Aranhas, uma tradição que perdura

perdura e é uma tradição que já faz parte da identidade da aldeia.

O evento decorre a partir das 12:30h, no Recinto de Festas da aldeia, onde será servido gratuitamente o almoço a todos aqueles que queiram marcar presença. A chanfana de cabra, a sopa de grão e a feijoada farão parte das iguarias cozinhadas ao lume na panela de ferro, seguindo-se, após a refeição, uma tarde cultural com a atuação do grupo Geração Plus e do Rancho Folclórico de Aranhas.



Chanfana é prato típico em destaque sábado e domingo

MEIMÃO

FESTIVAL DA CHANFANA NO FIM-DE-SEMANA

A freguesia do Meimão é palco, sábado, 20, e domingo, 21, do primeiro Festival da Chanfana, onde se quer dar a conhecer “a autenticidade dos sabores inspirados na tradição”.

O certame pretende “preservar, promover e afirmar a gastronomia local, a fim de dinamizar o desenvolvimento económico do território e fomentar a manutenção dos rebanhos.” O leque gastronómico privilegiará a chanfana de cabra.

Sábado, destaque para a atuação da artista Rebeca e do grupo musical de rumba flamenco “SOLUA!”. No domingo, 21, decorre a caminhada “Rota da Chanfana” e atua o organista João Clara. Durante os dois dias, haverá ainda lugar para a participação de expositores de artesanato e produtos locais, uma demonstração cinotécnica, um showcooking e uma conferência sobre gado caprino. Está ainda garantido um espaço de entretenimento dedicado às crianças.

25 DE ABRIL

CULTURA NO CENTRO DAS COMEMORAÇÕES

■ Iniciativas culturais, como visitas guiadas e encenadas, teatro, concertos e cinema documental, fazem parte, este ano, do programa de comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, apresentado no passado dia 8 pela autarquia, e que se inicia já amanhã, sexta-feira, 19.

O programa foi apresentado pela comissão comemorativa criada para o efeito, que associa elementos do executivo e vereação do

município (Ilídia Cruchinho e Filipe Batista), da Assembleia Municipal (Valéria Gonçalves e Simone Rei) e as juntas de freguesia do concelho (através da figura de António Pinto), aliando as principais forças políticas locais.

Ilídia Cruchinho, vereadora da autarquia, lembrou a importância de celebrar a efeméride, assim como os valores de Abril, “que estão vivos, e que não devem ser esquecidos, a fim

de se continuar a viver em liberdade e em democracia.”

As iniciativas prolongam-se até final do ano e algumas delas, espera a Câmara, podem passar já pelo novo edifício do Teatro Clube de Penamacor. Participam nas mesmas a comunidade escolar, alunos da Academia de Música e Dança do Fundão, da Banda Filarmónica de Aldeia de João Pires, e outras instituições locais.



Programa inicia-se já amanhã, sexta-feira, 19

GRANDE TEMA

WOOL +

FESTA DA ARTE E DA INCLUSÃO

O mais antigo festival de arte urbana do país promove, no sábado e domingo, um conjunto de iniciativas e apresenta ferramentas para tornar quatro murais mais acessíveis a pessoas com vários tipos de deficiência

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Integração é a palavra-chave do Wool +, iniciativa que, entre outras atividades previstas para este fim de semana, dias 20 e 21, contempla a inauguração de um painel de azulejos que resulta de um conjunto de encontros, ao longo de meses, entre pessoas com deficiência e alunos, orientados pelo artista Mantraste.

Enquanto o puzzle do painel de 1.200 azulejos está a ser montado na Rua Rui Faleiro, passa a carriinha da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) da Covilhã e apita. É um gesto que se repete. Lá dentro, vão alguns dos autores da peça, que durante dez sessões trabalharam em colaboração com alunos

da Escola Campos Melo numa parceria promovida pelo mais antigo festival de arte urbana do país, agora com uma edição paralela que visa tornar a arte exposta mais acessível e inclusiva.

Em tons azul e amarelo, a parede, junto à Águas da Covilhã, vai ganhando forma, para o resultado da residência artística comunitária ser inaugurado na tarde de sábado, às 15:30. No topo do painel, localizado nas proximidades da sede da APPACDM, onde os utentes passam diariamente, e na via que dá acesso à Serra da Estrela, está escrito “Subimos Juntos”.

“Foi uma atividade, pela participação conjunta, que podemos chamar verdadeiramente inclusiva”, considera o presidente da APPACDM, António Marques, que elogia o “desafio totalmente diferente” das oficinas que habitualmente fazem, que deixou quem frequenta a instituição muito entusiasmado, num projeto em que se empenharam e que tem a particularidade de ficar exposto na via pública, num local onde passam habitualmente.

Elisabet Carceller, uma das fundadoras do Wool, desce o andaime, onde vai organizando a ordem dos azulejos, para explicar que Mantraste se



Programa inclui peça de teatro protagonizada por ator com deficiência e concerto com banda que integra elementos com paralisia cerebral



“

Mostra e exaltação das capacidades artísticas e criativas de pessoas com deficiência”

GRANDE TEMA



O artista Manstratste coordenou as sessões entre utentes da APPACDM e alunos da Campos Melo

DR

MURAIIS PARA CEGOS VEREM E SURDOS OUVIREM

Mas o Wool + é um conjunto de iniciativas, com a especial preocupação em disponibilizar recursos de acessibilidade em quatro murais da cidade, para permitir que pessoas cegas ou surdas possam usufruir deles, um projeto-piloto com a ambição de chegar a mais paredes.

Três dos painéis terão réplicas táteis com a descrição em braile e quatro terão disponível audiodescrição para acompanhar a leitura, e um vídeo com intérprete de língua gestual portuguesa, tal como texto em comunicação alternativa e aumentativa.

A organização apresenta o projeto como “uma ação pioneira em Portugal”, que tem como objetivo

“demonstrar que é possível, desejável e necessário, criar camadas de informação e de experimentação, de forma a envolver mais pessoas, retirando barreiras”.

A ideia é tornar mais acessível a arte de rua, com a inclusão de meios que facilitam o acesso à arte de pessoas com deficiência física ou intelectual.

Ainda no sábado, além de uma visita guiada orientada e acompanhada por uma intérprete de língua gestual portuguesa, e de uma roda de conversa sobre “Como garantir a participação cultural de pessoas com deficiência surdas?”, é apresentada, no Teatro Municipal da Covilhã, às 21:30, a peça de teatro “O Tamanho

das coisas”, com o ator Paulo Azevedo, que nasceu sem braços e sem pernas.

No domingo o programa prevê uma visita guiada com audiodescrição detalhada dos murais e uma narração que permite saber informações como a cor, dimensões, composição ou posicionamento de objetos, formas ou figuras das pinturas.

Às 18:00, no Teatro Municipal da Covilhã, atuam os 5.ª Punkada, banda que integra elementos com deficiência intelectual e paralisia cerebral.

Para os responsáveis do Wool +, estes dois dias “assumem-se como palco de mostra e exaltação das capacidades artísticas e criativas das pessoas com deficiência, intelectual e/ou física, surdas ou outras necessidades específicas”.

A escolha desta data, próxima das celebrações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, procura promover e ser exercício de um direito inscrito na Constituição de República Portuguesa, que confere a todos os cidadãos, sem exceção, o fundamental direito à cultura, ao acesso à fruição e criação cultural, a uma real e plena democracia, também cultural, realça a organização.

“
Foi uma atividade, pela participação conjunta, que podemos chamar verdadeiramente inclusiva”

limitou a coordenar os encontros e que as partes em amarelo foram pintadas pelos alunos, enquanto os desenhos, a azul, foram da autoria, livre, do grupo da APPACDM.

“Retrataram-se a eles próprios, uns aos outros, temos figuras humanas que estão a apontar para a serra, temos ovelhas, plantas, árvores, casas, autocarros, há um pouco de tudo e fala um bocado deste caminho percorrido”, comenta a responsável.

Segundo Elisabet Carceller, trabalhar com pessoas com incapacidades permitiu perceber que “são capazes de muito mais do que por vezes as oportunidades que têm”. Uma opinião partilhada por Monstraste, que enalteceu a “dinâmica de trabalho muito boa criada” e “a magia de um trabalho autêntico, sem barreiras, feito por quem está a desenhar o que lhe apetece, sem se preocupar se os outros vão gostar”.

“Esta atividade não era para entreter, mas para envolver. Eles incluíram-nos e nós a eles. A minha tarefa foi só tentar perceber o potencial de cada um e empurrá-los para o que achava que ia resultar. Perceber as mais-valias de cada um”, sublinha o artista.



Residência artística resultou em mural comunitário a inaugurar sábado, na Rua Rui Faleiro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

BELMONTE

ESPAÇOS VERDES

NEM AS FLORES ESCAPAM AOS LARÁPIOS

Nos últimos meses, além de atos de vandalismo em espaços públicos, a União de Freguesias de Belmonte/Colmeal da Torre tem detetado o furto de flores que coloca em canteiros, pela vila. Autarca estima prejuízos já superiores a 500 euros e pede mais segurança na rua

JOÃO ALVES

Tem sido quase o “pão nosso de cada dia”. A União de Freguesias de Belmonte/Colmeal da Torre, responsável pela gestão de diversos espaços verdes na vila, trata dos canteiros em diversos locais, como o castelo, fontanários e rotundas, coloca flores que, de um dia para o outro, desaparecem. “Estamos cada vez piores” lamenta o presidente, Hugo Adolfo, que alerta para a maior insegurança na vila, onde além de furtos se registam também, cada vez mais, atos de vandalismo gratuitos.

“Só no castelo, desta vez, colocámos 50 flores. Cada uma a custar quatro euros. Não ficou nenhuma. Mas isso tem acontecido frequentemente em locais como a Rua Pedro

Álvares Cabral, no castiçal, em diversas rotundas que embelezamos. Nos últimos quatro meses, é o roubo de flores e até de mobiliário urbano. Há tempos colocámos dois bancos e duas mesas junto a um fontanário, e até isso desapareceu” frisa o autarca, que diz que tem alertado quer a Câmara, quer a GNR para este fenómeno crescente. “Temos que ter mais segurança cá. Se há mais efetivos da GNR, têm que andar na rua. Este ano, desde que começámos este trabalho nos jardins e espaços verdes, já estimamos um

prejuízo superior a 500 euros” frisa o presidente da União de Freguesias.

Apesar de não descartar que possa haver forasteiros a levar “o alheio”, Hugo Adolfo acredita mais que sejam os locais a destruir aquilo que é património de todos. “A mentalidade das pessoas tem que mudar. Há gente de cá que o deve fazer. Existe uma falta de bairrismo tremenda aqui. Por exemplo, na aldeia do Colmeal da Torre temos feito o mesmo trabalho e nunca falta nada” afirma.

O autarca garante que estas

Junto ao castelo, freguesia colocou cerca de 50 flores que desapareceram rapidamente



A mentalidade das pessoas tem que mudar. Existe uma falta de bairrismo tremenda”

ocorrências serão comunicadas às autoridades, mas no que toca ao trabalho que a Junta faz, se calhar o procedimento terá que mudar. “Normalmente, tiram, e nós recolocamos. Se calhar, a partir de agora, quando alguém tirar alguma coisa, deixamos ficar como está” afirma.

Recorde-se que, em fevereiro, a Câmara de Belmonte anunciou a requalificação da cascata e de toda a zona envolvente da Alameda, junto ao castelo, com Dias Rocha a prometer algum investimento na recuperação do local, modernizado há já alguns anos, mas que tem vindo a ser alvo, sucessivamente, de atos de vandalismo. Com iluminação destruída, bem como pedras de granito e mobiliário urbano. “Qual é o prazer que os jovens têm em partir candeeiros, destruir parques ou casas de banho” perguntava Dias Rocha. Aliás, o vereador da CDU, Carlos Afonso, tinha mesmo contabilizado 137 postos de luz danificados no local, acreditando que substituir apenas este material por outro mais resistente, como está previsto, não é a única solução, apelando à sensibilização da população para a preservação dos espaços públicos.

ECONOMIA CIRCULAR

ESCOLA VENCE CONCURSO REGIONAL

■ O Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral foi a escola vencedora da terceira edição do Concurso Regional Centro Circular, promovido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro).

A entrega de prémios decorreu na passada semana em Coimbra. A escola belmontense foi premiada por ter sido a que registou maior número de

participações num concurso que tem como objetivo promover, de forma lúdica, os conhecimentos sobre economia circular, através de uma plataforma de quiz disponível online, que pode ser jogada em contexto de sala de aula ou ambiente familiar.

Em termos individuais, no segundo ciclo, Bruno Amorim (2º lugar) e Gabriel Matos (3º lugar), ambos da escola



Alunos, professor e escola premiados em concurso da CCDR

belmontense, também se destacaram, além do docente Rui Bulha, pelo contributo dado na criação de novas perguntas de quiz e na preparação de jogos para os seus alunos.

Assim, em termos individuais, o aluno que ficou em segundo ganha uma trotinete elétrica e o que ficou em terceiro, um vale de 100 euros em livros. O docente, ganhou um fim-de-semana para duas pessoas nas Aldeias Históricas, e a escola, um prémio de valor aproximado de 300 euros que poderá usar para adquirir algumas das opções dadas, como suportes para bicicletas, vales de livros, contentores de reciclagem, mesas de matraquilhos ou ping-pong.

BELMONTE



DESDE A PASSADA SEMANA

MUNDIAL FM TOMA CONTA DA RÁDIO CARIA

Rede que detém sete frequências na zona centro do país assume gestão da emissora, passando também ela a liderar a direção da proprietária da rádio, a Associação Cultural e Recreativa de Caria

JOÃO ALVES

Estará encontrada a solução para a crise financeira que a única rádio do concelho, a Rádio Caria, está a atravessar. Desde a passada quinta-feira, 11, que a emissora passou a ser gerida pela Mundial FM, uma rede que detém, no país, sete frequências, todas elas na região centro.

Para que tal acontecesse, a opção foi manter a rádio no proprietário de sempre, a Associação Cultural e Recreativa de Caria que, contudo, foi a votos nesse dia, com a única lista a sufrágio a ser constituída pelos “donos” da Mundial FM, sediada em Águeda.

“Tornámo-nos sócios, candidátamos às eleições e fomos eleitos” explica Nuno Soares, CEO da Mundial FM, que passou agora a presidir a associação. Para que tal sucedesse, sabe o NC, os sócios acederam a

uma alteração dos estatutos e, assim, foram nove as pessoas, todas ligadas à Mundial FM, que passaram a integrar os órgãos sociais.

“O objetivo é expandir a rede e devolver à região a Rádio Caria. Estamos empenhados na sua transformação, para melhor, a favor dos ouvintes. Com a qualidade técnica que temos, e os recursos humanos existentes, queremos ter uma rádio que seja apetecível do ponto de vista comercial. Os problemas não se resolvem em dois dias, mas vamos trabalhar para dar músculo financeiro à rádio” assegura Nuno Soares, que promete, para o futuro, nova programação, novos conteúdos e uma imagem totalmente renovada.

Sobre o passivo existente, que segundo denunciou o radialista e funcionário da rádio, Sérgio Gomes, estaria acima dos 30 mil euros, entre dívidas a funcionários, finanças e segurança social, Nuno Soares prefere não quantificar. “Estamos ainda a fazer o levantamento. Algumas dívidas já foram saldadas, outras estão a ser renegociadas. Mas já investimos” garante, assegurando que os dois funcionários da emissora se manterão. Mas de resto, “toda a rádio será nova, de princípio a fim”, com investimento também em novos equipamentos ou sistema informático.

“Esta era a única forma de dar sustentabilidade, a longo prazo, à rádio, porque as receitas não são compatíveis com as despesas que tem” frisa o ex-presidente da Associação Cultural e Recreativa de Caria, Luís António Almeida. Que ficou satisfeito com a solução encontrada. “Penso que manterá a sua matriz, mas com uma gestão profissional, que não tinha. Era esta a solução que tínhamos em mente, que estava a ser trabalhada. E penso que não havia mais nenhuma” frisa.

Recorde-se que a situação

Nuno Soares, CEO da Mundial FM, passou a presidir à Associação Cultural e Recreativa de Caria, que gere os destinos da Rádio Caria

instável pela qual está a passar a emissora foi denunciada pelo radialista Sérgio Gomes a 28 de fevereiro, na assembleia municipal de Belmonte. Segundo o mesmo, havia ordenados em atraso, dívidas à segurança social e finanças, e 30 mil euros para pagar tudo “não deve chegar” dizia. Entretanto, a hipótese de um investidor privado entrar na gestão da rádio foi dada a conhecer em meados de março, quando a autarquia belmontense aprovou um apoio extraordinário de três mil euros à Associação para fazer face a questões mais prementes, como os ordenados em atraso aos dois funcionários da estação. Que, até final da passada semana, ainda não tinham recebido, sabe o NC, os ordenados de fevereiro e março, havendo, contudo, a garantia da nova administração de uma resolução rápida do problema.

“Nós não mandamos na associação, que segue o seu rumo. Não podemos é permitir que se percam estruturas fundamentais, neste caso, a rádio, que é tão importante para o concelho. Parece que está no horizonte uma solução, de um privado para assumir a responsabilidade da rádio. Espero, a seguir à Páscoa, reunir com o senhor e ver o que vai acontecer” afirmava então o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha.

“

Os problemas não se resolvem em dois dias, mas vamos trabalhar para dar músculo financeiro à rádio”

MANTEIGAS

ESTRADA 338

OBRAS SIM, MAS SEM SER EM AGOSTO

Vereador do PS pede a autarca que, caso a estrada tenha de encerrar face às obras previstas, isso aconteça sem ser no mês de agosto, o de “maior visitaçã” ao concelho

JOÃO ALVES

O vereador do PS na Câmara de Manteigas, Tomé Branco, pediu ao presidente da autarquia, Flávio Massano, na última reunião do executivo, que as obras de requalificação da estrada 338, de ligação aos Piornos, e de toda a encosta, que estão previstas, não ocorram durante o mês “de maior visitaçã ao concelho”, agosto, de modo a não prejudicar a economia local.

“Devemos assumir que durante as obras, a estrada vai estar encerrada durante grandes períodos de tempo. Devemos fazer o possível para que não esteja fechada em agosto, mês de maior visitaçã ao concelho. Devemos escolher um período que não seja tão prejudicial” disse o vereador socialista, que apelou ao executivo para que durante as obras se criem atividades alternativas que possam trazer turistas a Manteigas, “para não prejudicar ainda mais a economia local”. Tomé Branco disse ainda que durante a última



CONÇALO POÇO

assembleia municipal, em que os deputados aprovaram a primeira revisão ao Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2024 da Câmara, que contém uma alteração que inclui verbas para a obra de requalificação da estrada nacional 338, Flávio Massano traçou um cenário “demasiado romântico” do que serão as obras nesta via.

Recusando a acusação, Flávio Massano disse que a “história” da estrada 338 é mais “de terror do que romance” e que ainda é cedo para saber, ao certo, como decorrerão

as obras. “Ainda nem lançámos a empreitada” lembrou, garantindo que a autarquia “não vai ficar de braços cruzados” no que toca às alternativas a criar para trazer turistas ao concelho. “Obviamente que se nos disserem que a estrada tem de fechar, é sempre muito mau. Talvez possa fechar durante a semana e abrir ao fim-de-semana. Vamos ter que reunir com as Infraestruturas de Portugal (IP) e colocar essa questão” disse o presidente da Câmara de Manteigas.

Recorde-se que a obra de

Oposição pede planeamento de obra que não encerra a via em agosto, mês de muitos turistas em Manteigas

“*Talvez possa fechar durante a semana e abrir ao fim-de-semana*”

requalificação da estrada que liga Manteigas aos Piornos tem um custo total estimado em 4,5 milhões de euros, sendo que 3,9 terão um apoio de 90 por cento do Programa de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela (PRPNSE), e a restante verba será, segundo o presidente da autarquia, Flávio Massano, assumida pela IP, a “dona” da estrada. O autarca, na última assembleia municipal, alertou que a intervenção tem, sobretudo, foco nas encostas, para evitar a queda de pedras de grande dimensão, que durante nove meses impediu o trânsito naquela via, que hoje se processa de forma alternada, com recurso a semáforos. “Vamos trabalhar é nas encostas. A estrada está transitável. O que não permitia o trânsito era o desprendimento de pedras. Foi isso que o estudo do LNEC fez, identificar os troços para intervencionar. A intervenção não é na estrada. Claro que todos gostaríamos de ter uma estrada para o futuro, mas não vai haver alargamentos ou melhorias. É colocar barreiras de contenção, redes dinâmicas. Não é colocar novo alcatrão” esclareceu Flávio Massano.

O autarca também recordou que a empreitada tem cerca de nove meses para ser executada, de modo a não se perderem apoios. “É um prazo quase record. O tempo vai ser sempre pouco” afirmou.

25 DE ABRIL

MÚSICA, TERTÚLIAS E CINEMA ASSINALAM REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

■ A Câmara de Manteigas assinala, até dia 28, os 50 anos do 25 de Abril com diversas realizações, que se iniciaram no princípio do mês, como exposições, teatro, música, literatura, ateliers, tertúlias e cinema.

Para a próxima terça-feira, 23, está prevista a última das tertúlias do ciclo “Conversas de Abril”, organizada pela Activa- Associação de Artes e Património de Manteigas, desta feita destinada aos utentes do Cartão

Municipal do Idoso, subordinada ao tema “Memórias”. Este ciclo termina no dia seguinte, quarta-feira, 24, no Auditório Municipal, com a tertúlia “As causas políticas, sociais e militares do 25 de Abril”, que conta com intervenções de Albino Massano Leitão, Horácio Rabaça Gaspar e António Amaral, numa sessão moderada pelo presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano.

No programa destaque também



Tertúlias têm feito parte do programa comemorativo de Abril

para o concerto Sons da Liberdade, no dia 24, a anteceder o fogo de artifício que será lançado às 24 horas.

No dia 25 (quinta-feira que vem), o destaque vai para a Sessão Solene da Assembleia Municipal.

No dia 26 será exibido o filme “Revolução (sem) Sangue”. Dia 27 decorre um concerto pela Banda Filarmónica – Música Velha. O programa encerra com um convívio intergeracional no dia 28.

FUNDÃO



Torre da Igreja Matriz de São Pedro ainda tem marcas do terramoto

JFALCAIDE

ALCAIDE

A ALDEIA QUE TAMBÉM SOFREU COM O TERRAMOTO DE 1755

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios assinalado esta quinta-feira

Sabia que, no concelho do Fundão, existe uma aldeia que foi afetada pelo terramoto de 1755? É o Alcaide, localidade na qual incidirá, esta quinta-feira, 18, a comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, por parte da autarquia fundanense.

O município promove uma visita comentada à aldeia, a partir das 9 horas e 30, dinamizada pelo Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, com explicações técnicas de geólogos sobre os fenómenos sísmico, apresentação por técnicos do Museu de recursos documentais, como as Memórias Paroquiais de 1758, e visualização no local dos danos ainda presentes na Torre da Igreja Matriz de S. Pedro.

Sob o tema “Catástrofes e conflitos

à luz da Carta de Veneza” e num apelo à participação de todos os parceiros, esta atividade de sensibilização dos diversos públicos para a importância da preservação, salvaguarda e valorização do Património Cultural, pretende, igualmente, estabelecer “um vínculo entre museu, escola, comunidade e território” frisa a autarquia.

Esta atividade conta com a colaboração do Geopark Naturtejo, Geoparque Mundial da UNESCO.

BREVES

CONTADORES DE ESTÓRIAS NA BIBLIOTECA

Decorre no sábado, 20, às 21 horas, na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, a IX Noite de Contadores de Estórias, num serão dedicado à literatura de tradição oral. Uma ação que contará com Cristina Taquelim e Antonella Gilardi, com a presença especial de José Ferreira, residente em Alpedrinha.

DANÇA NA MOAGEM

A Moagem é palco, sábado, 20, pelas 21:30, do espetáculo de dança “Palavras não ditas”, de Noélia Pinheiro, pela Companhia de Dança de Évora. Uma iniciativa integrada nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

PASTAGENS DEBATIDAS NO CASINO

Tem lugar hoje (quinta-feira), 18, e amanhã, no Casino Fundanense, a 43ª Reunião de Primavera da SPPF – Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens, com o tema: “Multifuncionalidade das pastagens em zonas de montanha.”



Crianças plantaram árvores junto a painéis solares

A DOS GRADOS

CENTRAL FOTOVOLTAICA

ALUNOS PLANTAM ÁRVORES

Um grupo de 30 alunos do ensino básico da freguesia de Valverde plantou, na passada segunda-feira, 15, junto à central solar fotovoltaica do Fundão, um conjunto de árvores, desde cerejeiras a medronheiros, com o objetivo de “valorizar ecologicamente a zona”, revela a empresa promotora da central,

a espanhola A Dos Grados.

Uma jornada de educação ambiental que visou “sensibilizar para a importância do cuidado e conservação da biodiversidade local e de construir em conjunto um futuro mais sustentável” explica a empresa em comunicado.

Segundo a empresa, esta ação coincidiu com a conclusão dos trabalhos de integração paisagística da central, que começou a funcionar em dezembro de 2023, que contempla 2.018 exemplares arbóreos e 2.728 exemplares arbustivos, de espécies autóctones presentes no território.

O QUE VEM À REDE



“Ser cigano é motivo de orgulho”

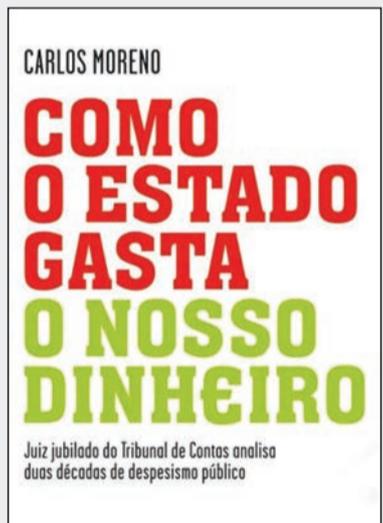
RICARDO QUARESMA
Futebolista no Dia Internacional do Cigano.

“Há amor nos casais homossexuais que criam filhos. (...) há várias formas de amor, de vida, de família”

HENRIQUE RAPOSO
Cronista in Expresso

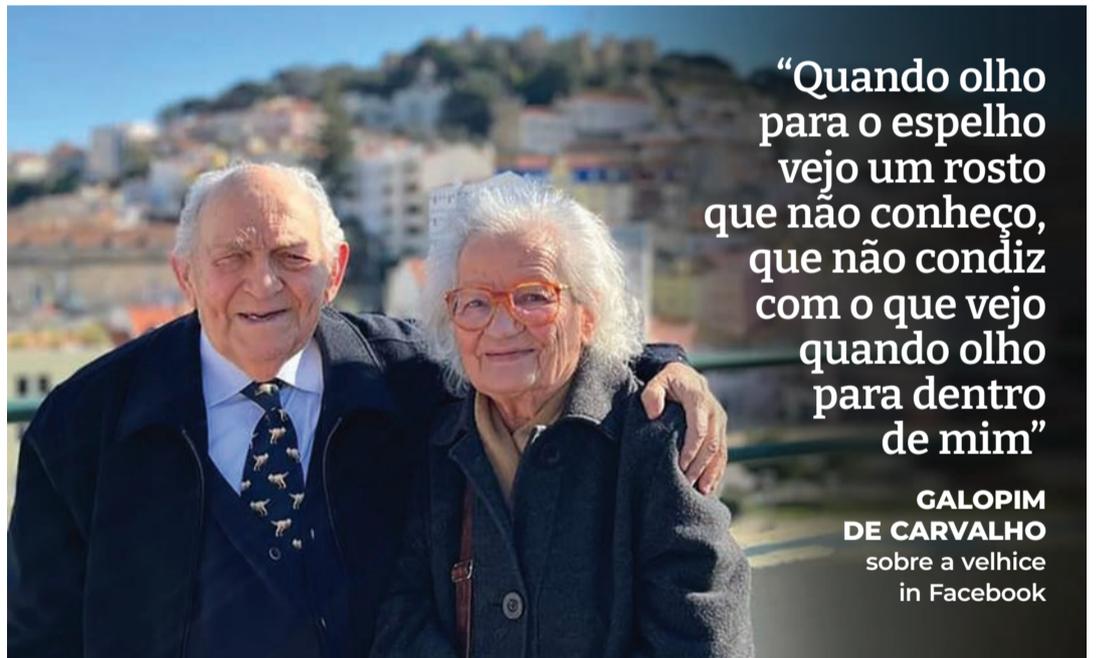


LIVRO DE CARLOS MORENO
Juiz jubilado do Tribunal de Contas



“Perdeu a casa onde vivia há décadas. Agora poderá ficar na rua porque não tem morada”

P DESTAQUE
in Público



“Quando olho para o espelho vejo um rosto que não conheço, que não condiz com o que vejo quando olho para dentro de mim”

GALOPIM DE CARVALHO
sobre a velhice in Facebook

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

“CRAVO GIGANTE NO PELOURINHO”

“Os sindicalistas caducos estão a ser ultrapassados por esta iniciativa”
→ Jorge Manuel Duarte

“Terá caído uma geada e mudou de cor o cravo?”
→ Piedade Farias

“Muito bem-haja inovação”
→ Isabel Guilherme

“Cravos do 25 de Abril são vermelhos. Nenhum criativo altera isso”
→ João Farias

“Um homem da Covilhã, criativo, reconhecido internacionalmente que ganhou a vida em diversos quadrantes do planeta e decide investir muitos euros na Covilhã. Partilhar a arte e a perspectiva de vida, que dá dinheiro a ganhar, construiu uma galeria de arte na cidade com capitais próprios. E é criticado. Na liberdade não vale tudo!”
→ André Nobre Matos



Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt



DESPORTO

ERROS INDIVIDUAIS DITAM EMPATE EM LOUROSA

ASSIM NÃO DÁ

Serranos estiveram a vencer por 0-2, numa boa primeira parte, mas voltaram a cometer erros infantis que retiraram a hipótese de vencer pela primeira vez na fase de promoção

JOÃO ALVES

É quase como “chover no molhado”. Nos últimos jogos, boas exibições, vantagem inicial no marcador e erros individuais, por vezes, infantis, que retiraram qualquer hipótese de vencer. Foi assim mais uma vez no domingo para o Sporting da Covilhã que, em Lourosa, frente ao Lusitânica (que dominou a seu bel-prazer a primeira volta da fase de promoção), esteve a vencer por 0-2, mas deixou, mais uma vez, que o adversário chegasse ao empate num jogo em que, diga-se, os serranos desperdiçaram claramente a hipótese de chegar à primeira vitória desta fase de promoção da Liga 3.

Com apenas seis jogos ainda para jogar, antes de domingo, nesta 9ª jornada o Covilhã tinha que, obrigatoriamente, vencer para acalantar ainda o sonho (que já quase nem isso é) de se intrometer, pelo menos, na chegada ao terceiro lugar (de play-off), e assim ainda poder pensar em subir. Frente a uma equipa que andou na frente do campeonato até à passada semana (caiu agora para terceiro), Francisco Chaló quase repetiu a “dose” da semana anterior, apostando em jogadores experientes como Tiago Moreira, Traquina e Gilberto, uma defesa a quatro, com dois centrais, Casagrande e Nuno Tomás, e, na frente, desta vez, surgiu Elijah. O Covilhã entrou em campo personalizado, sem dar grandes veleidades ao seu adversário, com estádio quase cheio, e marcou cedo. Aos 13 minutos, canto na direita do ataque, batido por Gilberto, com a bola a sobrevoar a área toda e, ao



Aos 87 minutos, José Costa, com a defesa da tarde, negou golo da vitória aos covilhanenses

segundo poste, Tiago Moreira, a rematar de primeira, para o fundo das redes, com a bola ainda a embater no guardião José Costa, que não teve hipóteses de reagir.

Em vantagem, os serranos raramente deram hipótese à equipa nortenha de “crescer” na partida e, num lance sem nenhuma construção, acabaram por ampliar a vantagem. Uma bola jogada direta para a defesa covilhanense, aos 34 minutos, com Tiago Moreira a ganhar de cabeça e a lançar, na direita, Elijah, que em força e velocidade entrou na área, fletiu para dentro e, de pé esquerdo, enviou a bola em arco para o fundo da baliza do Lourosa, num grande golo, sem hipóteses para José Costa.

Com o jogo completamente controlado, parecia que os leões da serra

levariam para o intervalo uma confortável vantagem pois os da casa nem sequer chegavam à área serrana. Só que, mais uma vez, um erro individual acabou por penalizar o leão. Aos 44 minutos, os da casa ganharam um lançamento de linha lateral, pela direita, a bola foi cruzada para a área do Covilhã, com Makaridze, a dar a sensação de que tinha o lance controlado, a “deixar-se dormir” e a permitir a antecipação de Zakpa, que de cabeça, meteu a redondinha no fundo das redes, apesar dos protestos do guardião georgiano sobre uma suposta falta que, em abono da verdade, não existiu, e o árbitro da partida, João Mendes, não atendeu.

Após o intervalo, o técnico da casa, Jorge Pinto, insatisfeito, fez três substituições de uma assentada: saíram

Tiago Mesquita, Sérgio Ribeiro e Diogo Pereira, entraram Miguel Pereira, Nuninho e Rúben Gonçalves. O Lourosa melhorou, veio mais acutilante, mais pressionante, e depois de Zakpa, aos 52 minutos, ter ameaçado o empate, num cabeceamento que passou ao lado da baliza covilhanense, aos 59 empatou mesmo, após cruzamento bem medido da direita por parte de Rúben Gonçalves, com Zakpa a antecipar-se a Casagrande e a cabecear certo. A equipa da casa “cresceu”, balanceou-se para a frente, e, o Covilhã, apostando sobretudo no contra-ataque, teve várias oportunidades para voltar a ser feliz.

Aos 67, na sequência de um canto, apontado por Traquina, por duas vezes, o Covilhã esteve perto do golo. Primeiro, num cabeceamento de Casagrande que José Costa defendeu por instinto, e no mesmo lance, num remate de Diogo Ferreira (que entrara para o lugar do lesionado Elijah), já na pequena área, salvo em cima da linha de baliza.

O jogo “partiu” e, aí, o Covilhã voltou a ser ameaçador. Aos 85, Chico Cardoso, após transição rápida, em boa posição, atirou para defesa segura de José Costa; aos 86, remate à figura de Zé Tiago; e aos 87, a defesa da tarde do guardião da casa, após remate forte, fora da área, de José Pereira. Aos 89, a vez de Makaridze defender, com segurança, um último remate dos nortenhos, e já nos descontos, a última oportunidade de golo, num remate de Bruno Figueiredo que passou a centímetros do poste esquerdo da baliza do Lourosa.

Um empate que, com cinco jornadas por disputar, e onze pontos de distância aos lugares de subida, afasta praticamente o Sporting da Covilhã de uma hipotética subida, enquanto mantém o Lusitânica de Lourosa na luta pela promoção, a par de equipas como o Alverca, Braga B, Felgueiras e Académica.

Na próxima jornada, o Covilhã joga sábado, às 11 horas, no Santos Pinto, frente ao segundo, Braga B.

2-2

Elijah, aos 34 minutos, com um grande golo, deu vantagem de 0-2 aos serranos

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

Só no terceiro jogo, domingo, a ADEP eliminou o Cariense, vencendo por 4-3



ADEP

FUTSAL

MATA/AAUBI E ADEP NA FINAL

Equipa covilhanense afastou, em dois jogos, o Ladoeiro B/ Casa do Benfica de Idanha. Equipa de Penamacor garantiu apuramento “na negra” frente ao Cariense

Estão encontrados os dois finalistas do Campeonato Distrital Sénior masculino de futsal desta temporada, com os jogos decisivos a disputarem-se entre 20 de abril e 12 de maio: o Grupo Desportivo da Mata/AAUBI, da Covilhã, e a

Associação Desportiva Penamacorense (ADEP), de Penamacor.

Os jogos das meias foram disputados no passado fim-de-semana, com a equipa covilhanense a garantir o apuramento em dois jogos, com duas vitórias (uma em casa, outra fora) frente ao Ladoeiro B/ Casa do Benfica de Idanha-a-Nova.

Já a equipa da ADEP, que dominou e venceu a fase regular, teve que suar um pouco mais. Depois de

ter ganho o primeiro jogo, em sua casa, no sábado perdeu na quadra do Cariense por 6-4, após prolongamento, tendo que, no domingo, disputar na sua casa “a negra”, vencendo o derradeiro jogo por 4-3.

A final do Campeonato de Seniores Masculinos de Castelo Branco será disputada à melhor de cinco jogos. Ou seja, três vitórias garantem o título distrital. No entanto, o campeão distrital de Castelo Branco não terá subida direta à III Divisão Nacional de Futsal, tendo que passar ainda pela disputa da Taça Nacional (26 de maio a 23 de junho) frente a campeões distritais de outros distritos.

Primeiro jogo é no sábado, 20

MOTOS

“VESPAS” VÃO INVADIR A COVILHÃ

■ O Vespa Clube da Covilhã promove, em colaboração com o Moto Clube da Covilhã “Lobos da Neve”, nos dias 27 e 28 deste mês, o primeiro “Lobivespa”, um evento dedicado a motos conhecidas como as “vespas”.

Segundo a organização, são esperados participantes de Norte a Sul do País, que irão percorrer o centro histórico da Covilhã e ainda participar num passeio em Caravana pela Serra da Estrela.

O evento arranca sábado, 27, pelas 14 horas, no Welcome Point do Parque Industrial do Tortosendo, seguindo uma gincana, a prova dos “lentos e rápidos”, com prémios para os melhores. À noite decorre um jantar e às 22 horas há um passeio noturno pela Covilhã, na Rota do Wool, percorrendo os participantes os pontos onde existe arte urbana.

No domingo, às 9 horas, os motociclistas reúnem-se no Parque Industrial do Tortosendo, de onde partem em direção à Serra da Estrela, em passeio.



PIXABAY

Míticas motos vão reunir-se na Covilhã a 27 e 28 deste mês

ATLETISMO

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA GRANDE PRÉMIO DA CORTIÇADA

■ Estão abertas, até dia 24, as inscrições para o Grande Prémio da Cortiçada, que se realiza a 28 de abril, no concelho de Proença-a-Nova.

Estas são gratuitas e deverão ser feitas junto da autarquia ou da Associação de Atletismo de Castelo Branco.

Organizada pelo município de

Proença-a-Nova, em parceria com o Núcleo da Juventude do Concelho de Proença-a-Nova (NJCPN), a 6ª edição desta prova de atletismo é aberta a todos os atletas e clubes federados, não federados, populares, associações, grupos de amigos e outras entidades e está disponível

nos seguintes escalões: benjamins, infantis, iniciados, juvenis e juniores, seniores e veteranos (distância de 10 quilómetros).

A prova realiza-se em Proença-a-Nova, a partir das 09H30, com concentração no Parque Urbano Comendador João Martins.



CMP

Prova decorre no dia 28 de abril

CULTURA

Os “veteranos”
Táxi, banda
originária do
Porto, atuam
dia 27 no
Cineteatro
Avenida



CM MOITA

CINETEATRO AVENIDA

TÁXI, CAMANÉ, MIGUEL ARAÚJO E CARLOS ALBERTO MONIZ ATUAM EM CASTELO BRANCO

Programação cultural
do segundo trimestre
deste ano apresentada
pelo município

A oferta “mais diversificada” que o município tem promovido, com vários estilos de música, do pop ao fado, da ligeira à tradicional, tem feito com que o número de espetadores no Cineteatro Avenida, em Castelo Branco, tenha

vindo a aumentar. A garantia foi deixada na passada semana pelo presidente da autarquia, Leopoldo Rodrigues, durante a apresentação da programação cultural do município para o segundo trimestre do ano.

Pela principal sala de espetáculos da cidade vão passar nomes como os Táxi, Camané, Miguel Araújo, Carlos Alberto Moniz ou António Sala.

Leopoldo Rodrigues afiança que a autarquia tem procurado privilegiar todas as áreas de expressão, do teatro à música e dança, apostando em linguagens multidisciplinares, espetáculos mais eruditos, ou mais populares, clássicos ou contemporâneos, para abranger vários públicos.

Já no próximo dia 25, pelas 17 horas, sobe ao palco do Cineteatro Avenida o músico Carlos Alberto Moniz, que apresenta o concerto “Abril será sempre amanhã”, que se integra nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, que coincide também com os 55 anos de carreira deste cantor e autor português.

No dia 27, pelas 21:30, será a vez da banda portuguesa Táxi subir ao palco. Um grupo que nasceu em 1979 na cidade do Porto, que editou o seu primeiro disco em 1981, um registo que se tornaria no primeiro disco de ouro do rock português.

O Cineteatro Avenida recebe, no dia 11 de maio, a partir das 21:30, o fadista Camané, um dos nomes “mais incontornáveis e representativos da história do fado e da música portuguesa e dos mais aclamados a nível nacional e internacional”.

No dia 29 de maio, o comunicador António Sala dará um espetáculo de teatro musical inserido nas celebrações dos seus 60 anos de carreira. O espetáculo está agendado para o Cineteatro Avenida, a partir das 21:30.

O músico Miguel Araújo tem agendado para o dia 08 de junho, a partir das 21:30, um concerto no Cineteatro Avenida. A programação promovida pela Câmara Municipal de Castelo Branco inclui ainda um conjunto de eventos de teatro, dança, exposições, e música para o segundo trimestre e que englobam todos os equipamentos culturais do concelho.



Os HMB
atuam logo no
primeiro dia,
3 de maio, a partir
das 22 horas

HMB

PORTUGAL CHEESE FESTIVAL

HMB, MOONSPELL E QUIM BARREIROS EM ALCAINS

■ HMB, Moonspell e Quim Barreiros. São estas alguns dos nomes já confirmados para a segunda edição do Portugal Cheese Festival, que decorre em Alcains, entre 3 e 5 de maio, numa organização conjunta da Câmara de Castelo Branco e Junta de Freguesia de Alcains.

Um evento inspirado na Feira do Queijo de Alcains, que durante

17 anos decorreu naquela vila, mas que desde o ano passado deu lugar a este novo cartaz, que nesta segunda edição pretende, mais uma vez, afirmar estrategicamente o setor do queijo “à escala nacional” e promover o território em termos internacionais.

Segundo a autarquia, a banda portuguesa de soul e funk HMB, em

atividade desde 2007, vai subir ao palco do Portugal Cheese Festival, no dia 3 de maio, a partir das 22 horas. No dia seguinte, a partir da mesma hora, será a vez da banda portuguesa de heavy metal Moonspell atuar no certame. O encerramento musical do festival decorre no dia 5 de maio, à partir das 18:00, com o cantor português Quim Barreiros.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“A SERRA” EM FOTOS

■ Patente na Galeria a exposição de António Pereira Ramos, intitulada “No Meio do Caminho”, que mostra 27 fotografias a preto e branco, com a paisagem natural da Serra da Estrela, obtidas em 2021.

→ Galeria António Lopes, até 2 de junho

“ABRIL, PRESENTE E FUTURO”

■ Pode ver uma exposição referente ao 50º aniversário do 25 de abril sob o tema “Abril, Presente e Futuro”, promovida pela direção da União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB).

→ Biblioteca Municipal, até dia 19



A NÃO PERDER

KUDURO COM “MUSSEQUE”



■ O Teatro Municipal acolhe esta quinta-feira mais espetáculo de dança no âmbito do Festival Y#20 - festival de artes performativas, organizado pela Quarta Parede: “Musseque- o início”, de Fábio Jorge Januário.

Após estrear Musseque no Ou.Kupa em 2023, Fábio Krayze, nome artístico do coreógrafo e bailarino Fábio Jorge Januário, apresenta na Covilhã “Musseque o início”, um espetáculo que representa os bairros suburbanos de Luanda, onde nasceu o Kuduro como modo de reivindicar a necessidade de um espaço de liberdade face à guerra civil que tinha eclodido

em 1975 logo depois do país se tornar independente de Portugal. “Musseque o início” é voz, corpo de quem fica, de quem sai e de quem, acima de tudo, continua. O espetáculo parte de quatro bailarinos, Fábio Krayze, Selma Mylene, Xenos Palma e Elvis Carvalho (Grelha), que têm em comum vivências e experiências pessoais de quando deixaram o país e as famílias e vierem para Portugal começar a sua vida e dar continuidade à sua arte. Todos eles partilham a necessidade pelo movimento, pela dança de resistência e prazer que é o Kuduro.

WOOL



TEATRO E MÚSICA PARA TODOS

■ O TMC acolhe o projeto WOOL + | Arte Urbana mais acessível, uma organização do WOOL | Covilhã Arte Urbana. Neste âmbito, no sábado a plataforma de criação artística inclusiva Terra Amarela apresenta a peça “O Tamanho das Coisas”, com direção de Marco Paiva, texto de Alex Cassal e interpretação de Paulo Azevedo. No dia seguinte, domingo, acontece o concerto da banda 5ª Punkada.

→ TMC, sábado, 20, às 21:30, e domingo, 21, às 18 h

TEATRO

“DESUMANIZAÇÃO” NO FUNDÃO

■ O palco da Moagem-Cidade do Engenho e das Artes, recebe na sexta-feira, 19, o teatro Art’Imagem, que apresenta a peça “Desumanização”, uma versão cénica do romance “A Desumanização”, do consagrado escritor português Valter Hugo Mãe, prémio literário José Saramago. Esta é uma história de

perda, luto e superação que nos faz questionar acerca dos limites (ou sua transgressão) da humanidade. Numa pequena aldeia, Halldora surge em cena para nos contar como foi lidar com a morte de Sigridur, sua irmã gémea. Como preencher a metade que se perdeu? Como

viver pelas duas? Como ocupar o outro lado do espelho? Um espetáculo com encenação de José Leitão e interpretação de Daniela Pêgo. Uma iniciativa inserida no espaço de programação “Há teatro na Moagem”, com o ingresso, para público em geral, a custar seis euros.



O PAÍS E O MUNDO

Porque em Abril, poemas mil.
Porque este é o nosso mundo
E deste falamos nós. Sem porquês,
Em bom português.

Francisco Figueiredo

TANTO MAR

CHICO BUARQUE DA HOLANDA

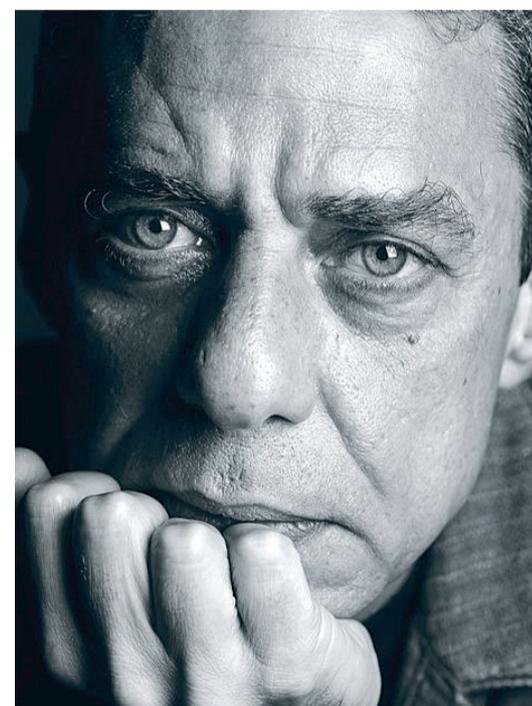


O GLOBO

25 DE ABRIL

SOPHIA DE MELLO BREYNER

Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo

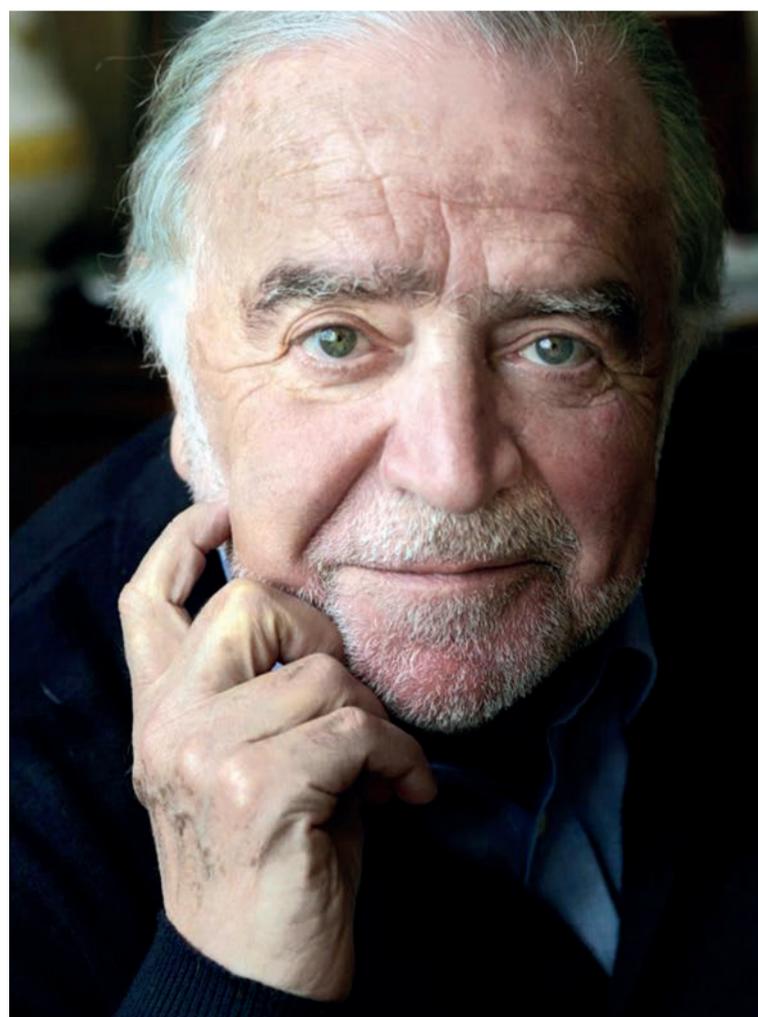


WWW.CHICBUARQUE.BR

ABRIL DE ABRIL

MANUEL ALEGRE

Era um Abril de amigo Abril de trigo
Abril de trevo e trégua e vinho e húmus
Abril de novos ritmos novos rumos.
Era um Abril comigo Abril contigo
ainda só ardor e sem ardil
Abril sem adjectivo Abril de Abril.
Era um Abril na praça Abril de massas
era um Abril na rua Abril a rodos
Abril de sol que nasce para todos.
Abril de vinho e sonho em nossas taças
era um Abril de clava Abril em acto
em mil novecentos e setenta e quatro.
Era um Abril viril Abril tão bravo
Abril de boca a abrir-se Abril palavra
esse Abril em que Abril se libertava.
Era um Abril de clava Abril de cravo
Abril de mão na mão e sem fantasmas
esse Abril em que Abril floriu nas armas



CAMÕES BERLIM

Sei que estás em festa, pá
Fico contente
E enquanto estou ausente
Guarda um cravo para mim
Eu queria estar na festa, pá
Com a tua gente
E colher pessoalmente
Uma flor no teu jardim
Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar, tanto mar
Sei, também, que é preciso, pá
Navegar, navegar
Lá faz primavera, pá
Cá estou doente
Manda urgentemente
Algum cheirinho de alecrim
Foi bonita a festa, pá
Fiquei contente
Ainda guardo renitente
Um velho cravo para mim
Já murcharam tua festa, pá
Mas certamente
Esqueceram uma semente
Nalgum canto de jardim
Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar, tanto mar
Sei, também, quanto é preciso, pá
Navegar, navegar
Canta primavera, pá
Cá estou carente
Manda novamente
Algum cheirinho de alecrim

ÚLTIMA PÁGINA

5. ^a F	6. ^a F	Sáb.	Dom.	2. ^a F	3. ^a F	4. ^a F	06:58 h 20:14 h
9° 24°	8° 22°	8° 24°	8° 24°	8° 24°	7° 23°	7° 22°	

POR ABRIL EDIÇÃO ESPECIAL



A Covilhã é uma cidade historicamente embrenhada na luta pela Liberdade, empenhada na consolidação da Democracia. Festejar os 50 Anos de Abril é, mais do que um dever ou obrigação, um prazer, uma satisfação. Relembrar a data da conquista para que não esqueçamos os avanços e as melhorias que a derrota da ditadura, e a consolidação de um novo regime, nos proporcionaram. O Notícias da Covilhã, hoje mais do que nunca jornal livre e independente, e digno divulgador dos anseios, preocupações e realizações dos covilhanenses, e bem assim de todos os que privilegiam este Interior Beirão, será veículo de testemunhos fundamentais para viver Abril na região. Na próxima edição impressa que estará na rua na próxima quarta-feira, aumentaremos o número de páginas, e criaremos um suplemento em que daremos relevo a protagonistas, feitos, manifestações e mensagens políticas e culturais, tendo como fio condutor 25 de Abril de 1974. Uma edição para ler, apreciar e recordar, e a que chamaremos 50 Anos de Abril.

Francisco Figueiredo.

PIXABAY

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
“CARVALHENSE FUTEBOL CLUBE” - VILA DO CARVALHO

CARVALHENSE FUTEBOL CLUBE

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Minipreço - Tortosendo
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.^a Dias - Tortosendo

RUI FL DELGADO

CURTA COM... / José Manuel Alves,

74 ANOS, JORNALISTA ALBICASTRENSE

Onde estava quando se deu a revolução de abril de 74? O que recorda?

Era militar no Batalhão de Caçadores 6, em Castelo Branco. Recordo que naquela manhã ouvi na rádio que havia um golpe de estado em Lisboa. Liguei para o quartel, rapidamente me mandaram apresentar.

Que se seguiu?

Entrámos de prevenção. Os portões do quartel foram fechados. Foi-wnos entregue uma arma G3 e o capacete. Estivemos sempre prontos para avançar para Lisboa, mas tal não foi necessário, pois o golpe foi pleno de sucesso.

Sentiu algum receio ou, por outro lado, vontade de avançar?

Senti receio. Era casado e pai de dois filhos. Mas também uma vontade indomável de avançar

Para quem viveu o antes, que significaram os dias seguintes ao 25 de abril?

Foram dias de verdadeira festa, liberdade a sério. Uma sensação de quem se libertou das amarras que condicionavam os movimentos.

50 anos depois, como vê os valores de abril? Valeu a pena?

Valeu a pena. Mas sinto uma



As portas que Abril abriu jamais poderão ser fechadas”



grande apreensão, porque esses valores foram fruto de muita luta, enorme espírito pela liberdade. As portas que Abril abriu jamais poderão ser fechadas. Por outro lado, nunca esquecer os milhares de jovens que morreram nas denominadas guerras coloniais

Ter vindo a ser jornalista foi consequência de abril? Desse amor à liberdade?

Também posso dizer que sim. Mas desde criança que tinha o “sonho” de ser jornalista, talvez porque o meu pai era colaborador da imprensa escrita e um homem de causas.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ